

449 (loll)

8

AD INTERITUM
MARIÆ
SUBLIMIS REGINÆ
LUSORUM,
EPIGRAMMA.

OMNIA permittit Cœlorum Summa Potestas,
Cui nihil occultum, quem nihil orbe latet;
Uno bina videt miracula tempore Mundus,
Cum Regina perit, Lysia tota dolet:
Consilium, Probitas, Candor, Sapientia, Virtus,
(Proh dolor!) in tumulo cuncta sepulta jacent;
Quis neget ex geminis jam currere flumen oculis?
Cum float ad luctus terra vel ipsa suos?
Hanc pepulcre Duces, hanc vexavere Tyranni,
Mitior huic nullus, credite, morte fuit;
Transtulit Imperium Cœlo, dum liqueret orbem,
Par erat, ut victo, vinceret, orbe, Polum
Flete petræ, lachrymate specus, date flumina rupes
Gens hominum nullis, quando, madescit aquis,
Scutaque rumpuntur! gemmæ frangentur, et aurum,
Solaque non norum hæc monumenta mori.

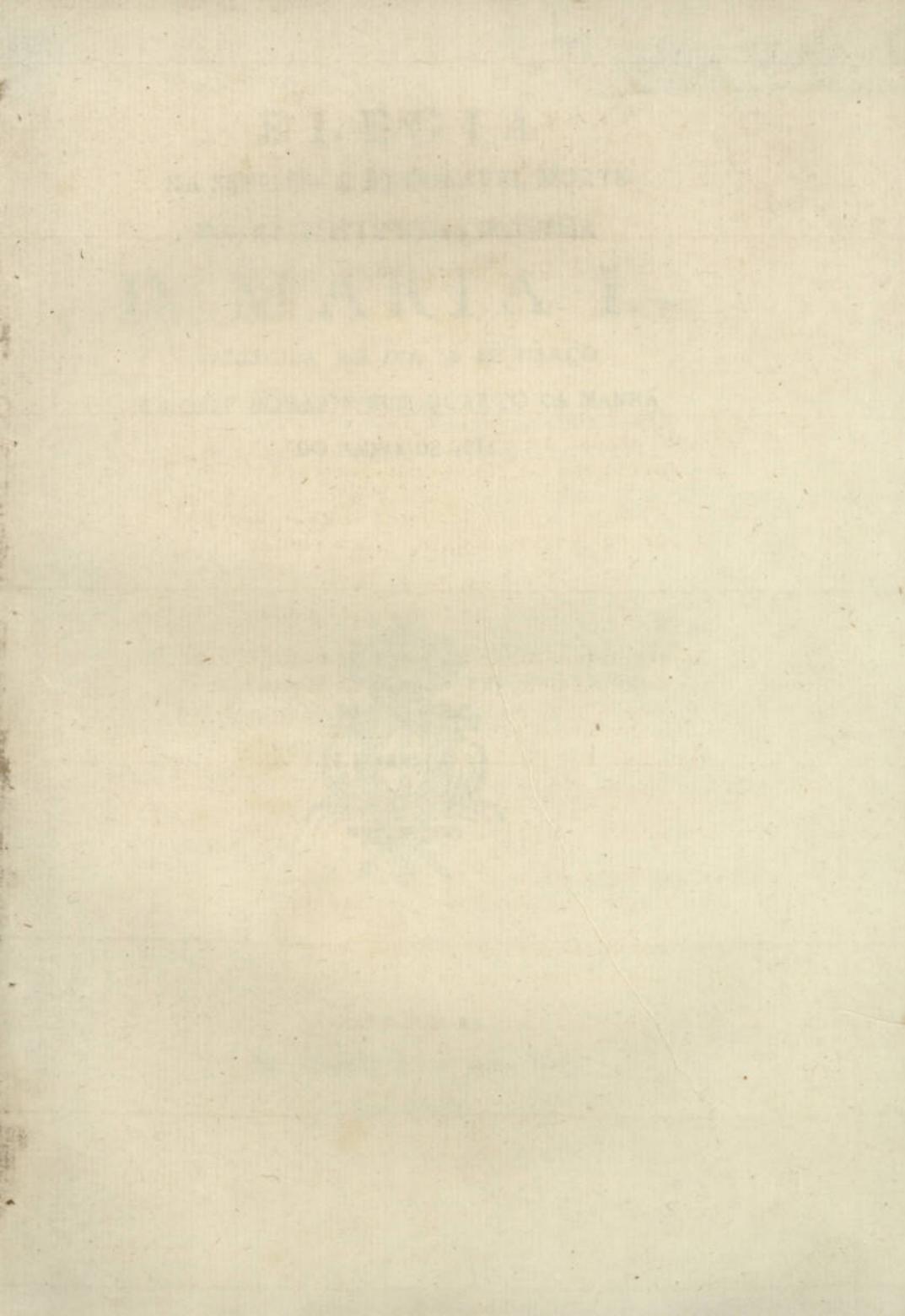
Hoc opus exivit
Regali Collegio Militari
Ejus scribente Præfecto:

Gaudet enim virtus testes sibi jungere Musas,
Carmen amat, quisquis carmine dignus erit.

Josephus Coelho de Lemos.

AO FALLECIMENTO
DA EXCELSA RAINHA
DOS
PORTUGUEZES
A FIDELISSIMA SENHORA
DONA MARIA PRIMEIRA.
EPIGRAMMA.

Tudo ordêna a Celeste Omnipotencia,
A quem nada no globo occulto escapa.
Dois prodigos a hum tempo o Mundo observa;
Quando a RAINHA espira, Lysia chora;
Candôr, Prudencia, Madurêz, Virtude,
Sciencia (oh dor!) no túmulo se acoitão;
Quem dos olhos soltar lhe nega o pranto,
Se a mesma terra lhe lamenta os luctos?
Chefes, Tyrannos prófuga a vexárão;
Mais humana lhe foi de certo a Morte.
Deixando a terra, ao Ceo traslada o thrôno;
Quem vence a terra, galgar deve o Pólo!
Pedras, cavernas, rochas, liquidai-vos,
Visto que a humana raça não prantea,
Se os Escudos estalão! gêmmas, oiro
Hão de estalar; mas não taes monumentos!
„A' luz sahirá da Luz deste Collegio
„Poëma, que descreve o seu Prefeito.”
Virtude folga auctorisar as Musas;
Do verso he digno quem o verso adopta.



PREFACELCIMENTO
A EXCELSA RAINHA
DOS
PORTUGUESES
A EIDELISSIMA SENHORA
DONA MARIA PRIMEIRA.
E PTER A MTA.

Figurada a Calma Grandezia,
A quem nuda no globo equilis resupia.
Dois prodigos a hum Imperio Maestos obserua;
Quando a Terra se agita, Lisan chora;
Cedida, Prudencia, Abundancia, Virtude,
Sciencia (ou d'la) se tumulta se acostao;
Quem dos ellos solha sua pena o mundo,
Se a mempa terra sua amante se houver;
Chefe, Furtivo profugo e vila,
Mais humana sua fôr de curios e deixa;
Del mundo a terra só Cón traslado,
Quem vêlo vêlo vira, pôrde devor;
Poder, diverso, rachos, louras,
Vestas que a eternas riquezas prender,
e os descontos da felicidade humana,
Mais de sualve, das suo tais monumentos;
A tua amiga de Lux deu Collera
A tua, tua desleva o seu Prelato;
A tua felga succassar na Misericordia,
Nem temer li' digno quem o verso adiga;